



## Trabalhos Científicos

**Título:** Intervenção Psicológica À Paciente Com Síndrome Do Intestino Curto

**Autores:** RENATA DE SÁ TEIXEIRA; TALINE CHERON; MÁRCIA CAMARATTA ANTON

**Resumo:** Introdução: A síndrome do intestino curto é uma condição clínica grave, caracterizada pela incapacidade de absorção intestinal de nutrientes que pode levar ao óbito infantil por desnutrição grave(1). A nutrição parenteral domiciliar permite maior conforto não somente à criança, mas também aos pais e familiares, com melhora na qualidade de vida associada à desospitalização e à retomada da rotina de vida. Descrição do Caso: Paciente masculino, 9 meses, com diagnóstico de Síndrome do Intestino curto e desnutrição grave. Veio transferido de outro estado para internação e tratamento em Centro de Referência em Gastroenterologia Pediátrica, sendo assistido pela equipe médica e multidisciplinar. A psicologia realizou acompanhamento do paciente e seus familiares durante toda a internação, procurando propiciar um espaço de acolhimento, escuta e cuidado integral à saúde, visando elaboração da situação diagnóstica, adesão ao tratamento e preparo para alta hospitalar em uso de nutrição parenteral. Discussão: As situações de sobrevida, diante de doenças complexas, geram sobrecarga dos centros de alta complexidade e importante sofrimento emocional para pacientes e familiares, sendo necessário o acompanhamento psicológico, assim como grande investimento em estratégias de desospitalização. Neste contexto, os aspectos trabalhados em psicoterapia são: adesão ao tratamento, vínculo mãe/bebê, sobrecarga e alterações de humor, avaliação e suporte para a realização de nutrição parenteral e aproximação da rede de apoio. Estes aspectos são fundamentais para facilitar a alta e propiciar um espaço de desenvolvimento infantil que atenda as demandas da criança com diagnóstico de doença crônica em uso de nutrição parenteral. Conclusão: As intervenções ao paciente com a Síndrome do intestino curto são potencializadas pela atuação do psicólogo, a qual contribui para adaptação, organização, aceitação e envolvimento familiar, visando facilitar a alta hospitalar e a qualidade de vida do paciente no seu domicílio.